

# Nuvem Branquinha: para cantar e construir conhecimentos musicais

**Débora Andrade**

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## Resumo

A partir do ensino da canção “Nuvem Branquinha”, este trabalho propõe atividades de vivência musical, para o canto coral escolar, com vistas à construção de conhecimentos musicais prescritos pela Base Nacional Comum Curricular. Nesse sentido, as atividades permitem a vivência rítmica-corporal, a aproximação com a notação não convencional, a percepção da estruturação musical, de durações de tempo e da movimentação sonora, o aquecimento vocal, a construção da sonoridade coletiva e a introdução à prática de solmização. As principais pedagogias musicais que fundamentam esta proposta são as de Zoltan Kodály (SILVA, 2012; DWYER, 2009), de Maurice Martenot (FIALHO, ARALDI, 2012) e de Henry Leck (LECK, JORDAN, 2009). Considerando a escassez de tempo disponível para a realização das aulas de Música/Artes, a orientação é de que todo esse projeto de aprendizagem musical não se encerre em uma única aula.

**Palavras-chave:** Coral Infantil. Educação Básica. BNCC.

## *Nuvem Branquinha: to sing and build music knowledge*

### Abstract

*From the teaching of the Nuvem Branquinha song, this article proposes activities of musical experience, to Elementary School Chorus, with the aim of building musical knowledge prescribed by the curricular parameters. This way, the activities allow the rhythmic experience, the approximation to unconventional notation, the perception of musical form, of time, and sound movement, the vocal warm-up, the construction of collective sound and the solmization. The main musical pedagogies that support this proposal are those of Zoltan Kodály (SILVA, 2012; DWYER, 2009), Maurice Martenot (FIALHO, ARALDI, 2012) and Henry Leck (LECK, JORDAN, 2009). Considering that music lessons are short, in Elementary School, these activities can be done in more than one class*

**Keywords:** *Children's Choir; Elementary School; Curriculum Parameters*



## Palavras iniciais

Neste artigo, pretende-se estabelecer aproximações entre a prática de canto coral na Educação Básica e a operacionalização dos componentes curriculares de Artes, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), não implicando, contudo, no abandono de práticas inerentes à metodologia coral, como o trabalho técnico vocal, a construção de repertório e de sonoridade. Do contrário, propõe-se a otimização de tais práticas para a incorporação da lógica do campo educativo, como a construção de conhecimentos musicais, nem sempre contemplada pela prática coral.

Segundo Schimiti (2003), o ensaio - ou a aula, no caso da Educação Básica - é “a grande oportunidade de se ativar processos globais do pensamento humano (...) [e] apresenta-se como um momento de se exercitar todos os parâmetros musicais (...)” (SCHIMITI, 2003, p.109).

Nesse sentido, por meio da vivência coletiva, são propostas atividades de percepção, apreciação e performance a três vozes da canção “Nuvem Branquinha”, composta por Edgar Poças e Rodolfo Stroeder e interpretada pelo Trio Amaranto.

A articulação com a BNCC (BRASIL, 2018, p.205) se dará através i. da percepção dos elementos constitutivos da música como a altura, a melodia e o ritmo; ii. da exploração da voz, enquanto fonte sonora corporal; iii. da representação gráfica não convencional do som e iv. da sonorização vocal coletiva de imagem - ações previstas por quatro dos cinco componentes curriculares da área de Artes, dos anos iniciais do ensino Fundamental, quais sejam o EF15AR14, o EF15AR15, o EF15AR16 e o EF15AR17.

## Sobre a canção

A canção “Nuvem Branquinha” (POÇAS; STROETER, 2006), em torno da qual toda a proposta desse artigo é elaborada, é a décima segunda faixa do álbum “Três Pontes”, lançado em 2006 pelo Trio Amaranto. Ela compõe a “Suíte da Chuva”, composta também pelas canções “Céu Cinzento”, “De Repente”, “Relâmpago e Trovão”, “Chuva” e “Arco-íris” - coletânea musicalmente rica e com grande potencial de inspirar um projeto de educação musical coral muito maior que o proposto nos limites deste trabalho.

Se você não possui o Compact Disc (CD) “Três Pontes”, acesse gratuitamente o áudio de “Nuvem Branquinha”, no site do Trio Amaranto, respeitando os passos a seguir.



### Para ouvir “Nuvem Branquinha”

- Abra uma aba na internet e digite, no campo de pesquisa, as palavras “site trio amaranto”



Figura 1: Busca de palavras-chave na internet

Fonte: Elaboração própria.

- Em seguida, escolha a seguinte opção:

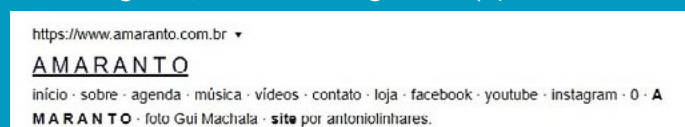


Figura 2: Site Amaranto

- Dentro do site, clique na opção MÚSICA, destacada na cor branca



Figura 3: Acesso à sessão “Música”

Fonte: <https://www.amaranto.com.br/>.



- Ao ser direcionado(a) para a página onde constam as capas de CD do grupo, escolha o álbum “Três Pontes”, identificado com um círculo amarelo, na Figura 4.



Figura 4: Localizando o álbum “Três Pontes”  
Fonte: <https://www.amaranto.com.br/quartoazul>.

- Em seguida, reproduza as canções, clicando na seta maior (envolvida pelo círculo branco) e, depois, encontre a canção “Nuvem Branquinha”, clicando na seta menor (envolvida pela elipse laranja) abaixo da capa do álbum (Figura 5).



Figura 5: Localizando a canção “Nuvem Branquinha”  
Fonte: <https://www.amaranto.com.br/trespontes>.

## Contextualizando e introduzindo a canção

Uma vez que o tema da canção está ligado à imaginação de figuras a partir da contemplação das nuvens no céu, inicie a aula com uma roda de conversa, talvez, no pátio da escola, – se isso for possível – e converse com os alunos a respeito dessa experiência (Figura 6).

Figura 6: Conversando sobre a experiência  
Fonte: Elaboração própria a partir da imagem de brgfx no Freepik.



Complementarmente, conte histórias em torno do tema e/ou apresente às crianças imagens de filmes, como “O Fabuloso Destino de Amélie Poulin” (Figura 7), de revistas e de livros, como “O Menino que Lia Nuvens” (Figura 8) e “Se você quiser ver uma baleia” (Figura 9).



Figura 7: Filme “O Fabuloso Destino de Amélie Poulin”  
Fonte: <https://verdadeeseinsanidades.wordpress.com/2011/09/04/sobre-amelie-poulain-sobre-este-blog/>



Figura 8: Livro “O Menino que lia Nuvens”  
Fonte: Ilustração de Gonzalo Cárcamo (VIVEIROS, 2014, p.34).



Figura 9: Livro “Se você quer ver uma baleia”  
Fonte: Ilustração de Erin E. Stead (FOGLIANO, 2013, s.p).

Então, reproduza para as crianças o áudio da canção “Nuvem Branquinha”, pedindo a elas que imaginem o cenário descrito pelo texto, de olhos fechados (Figura 10).

Peça para as crianças desenharem as partes da música (Figura11). Assim, ao mesmo tempo em que elas têm a oportunidade de identificar a sua estrutura, sem se darem conta, elas incorporam a melodia e o texto.

Figura 10: Imaginando a canção  
Fonte: Imagem de rawpixel.com no Freepik.







Figura 11: Registro da estrutura musical por Beatriz Andrade dos Santos – 07 anos  
Fonte: Arquivo pessoal

Uma vez identificadas as partes da canção – e cada criança perceberá à sua própria maneira -, uma análise auditiva mais aprofundada pode ser provocada pelo(a) professor(a), com a introdução de conceitos como “Introdução”, “Coda” e “ralentando”, por meio das seguintes perguntas, dentre outras: O que vem antes da parte A? Essa parte é realizada por qual instrumento? O que acontece no final da música? O que acontece no final da parte B?

Essas são boas oportunidades para conduzir a percepção dos alunos e de introduzi-los na literatura musical.



Figura 12: Vivenciando corporalmente modos rítmicos  
Fonte: Image by brgfx</a> on Freepik.

## Vivenciando ritmicamente

Primeiramente, peça aos alunos para andar de acordo com a pulsação da canção (Figura 13). Essa vivência permitirá que o ralentando, que ocorre no final da parte B, antes da reexposição da parte A, torne-se mais evidente.

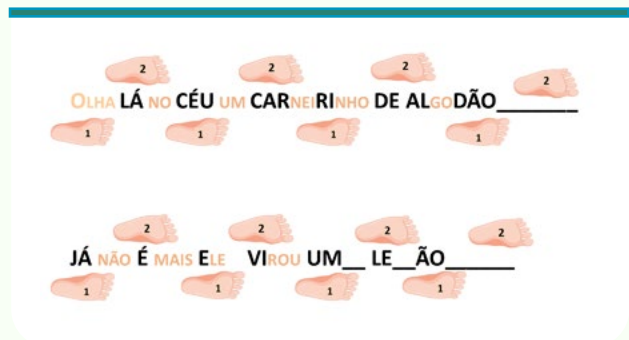


Figura 13: Caminhando na pulsação  
Fonte: Criação da autora a partir a imagem disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/fechar-o-pe-humano-em-branco\\_22740541.htm#query=p%C3%A9&position=32&from\\_view=search](https://br.freepik.com/vetores-gratis/fechar-o-pe-humano-em-branco_22740541.htm#query=p%C3%A9&position=32&from_view=search).

Se esse exercício for facilmente realizado, repita a canção, acrescentando mais uma ação: as crianças caminharão na pulsação, marcando o apoio musical com palmas (Figura 14). Ou seja, na parte A da canção, as crianças marcarão uma palma, a cada duas caminhadas. Já na parte B,

marcarão uma palma, a cada três caminhas. Dessa forma, elas experimentarão no corpo a estrutura dos compassos binário e ternário simples.

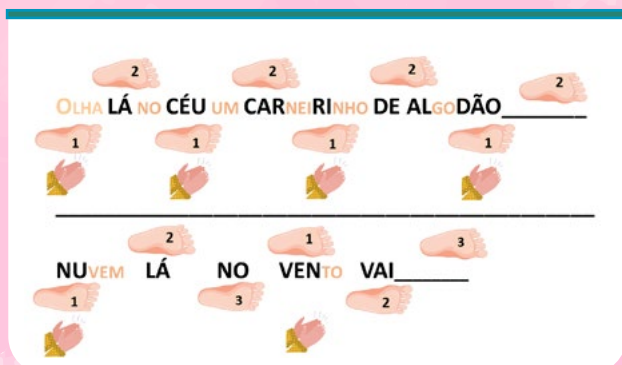


Figura 14: Binário e ternário  
Fonte: Elaborada pela autora

Essa atividade articula os componentes curriculares EF15AR14 e EF15AR15 (BRASIL, 2018), na medida que que permite às crianças perceber ritmos por meio de canções e reconhecê-los, enquanto elementos constitutivos da música, por meio da percussão corporal.

## Aproximações com a leitura musical

Imprima a imagem acima e distribua para a turma. Se preferir, imprima um banner em tamanho que permita a leitura confortável de seus gráficos rítmico-melódicos por toda a turma. Então, peça às crianças para cantar e/ou ouvir a canção, enquanto acompanham os gráficos melódicos. Essa experiência permite que elas incorporem noções de alturas sonoras, movimentos melódicos e durações de tempos curtos e longos. Em outras palavras, como prevê o componente curricular EF15AR16 (BRASIL, 2018), essa atividade permite a exploração de uma forma de registro musical não convencional.

## Registro não convencional



Figura 15: Registro não convencional  
Fonte: Elaborado pela autora





## Aquecendo e acessando a voz cantada.



**Pode parecer estranho, mas, muitas vezes, a depender do contexto, as crianças precisam descobrir sua voz cantada**

Pode parecer estranho, mas, muitas vezes, a depender do contexto, crianças precisam descobrir sua voz cantada (BOECHAT, SOBREIRA, 2017). Essa descoberta pode se dar por meio de atividades vocais que partam da voz falada para a cantada (SCHMELING; TEIXEIRA, 2010) e pela descoberta da “voz de cabeça”.

Nesse sentido, portanto, propõe-se uma atividade na qual as crianças simularão o sibilo do vento, representado pela onomatopeia “VVVVVVVVVV”, “muito utilizada para o trabalho de aquecimento, assim como o [V] de vespa” (CHAN; CRUZ, 2001, p.51).

É importante que os movimentos melódicos realizados com essa consoante soem em glissando, como na Figura 16, em regiões vocais média e aguda, como, geralmente, soam os nossos bocejos. Portanto, para facilitar o alcance dessas regiões, faça bocejos agudos e, em seguida, peça às crianças para imitar o seu som.

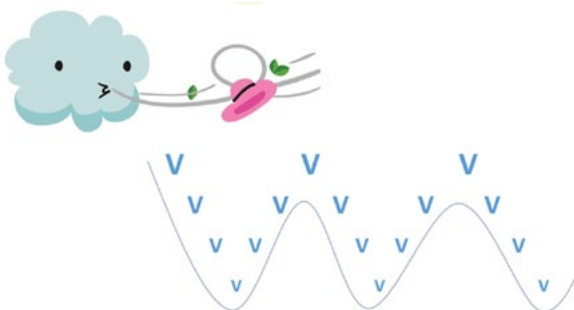


Figura 16: Aquecimento vocal

Fonte: Imagem manipulada pela autora a partir da imagem disponibilizada gratuitamente em: [https://www.freepik.com/free-vector/weather-designs-collection\\_1068383.htm#query=nuvem%20vento%20desenho&position=11&from\\_view=search&track=ais](https://www.freepik.com/free-vector/weather-designs-collection_1068383.htm#query=nuvem%20vento%20desenho&position=11&from_view=search&track=ais).

Para a realização deste aquecimento, você pode imprimir essa imagem ou criar as suas próprias – o que permitirá às crianças a sonorização de imagens, com a utilização da voz, como proposta pelo componente curricular EF15AR14 (BRASIL, 2018). É desejável que as crianças acompanhem o movimento sonoro com os braços, de acordo com a seguinte lógica: elevam-se os braços, quando a melodia caminha em direção à região aguda, e abaixam-se os braços, enquanto a melodia caminha em direção à região média.

### Cantando em diferentes vozes

Como podem ser observadas, na partitura elaborada para esta proposta (Figuras 17 e 18), duas outras vozes, chamadas de descantes, foram criadas para a parte B da canção “Nuvem Branquinha”. Ambas são melodicamente simples, previsíveis, em grau conjunto e se diferenciam por iniciar em regiões vocais diferentes e por realizar, em muitos momentos, movimentos contrários. Ou seja, enquanto uma voz se movimenta do agudo para o grave, a outra se movimenta do grave para o agudo.

A intenção da proposta é a de que essas outras duas vozes simulem o sibilo do vento. Nesse sentido, peça às crianças pra cantar os descantes 1 e 2, chamados de “Vento 1” e de “Vento 2”, utilizando a sílaba “Vu” – a consoante “v” está relacionada à ideia do vento, enquanto a vogal “u” tem o papel de “criar espaço consistente e ressonância na parte de trás da boca” (LECK; JORDAN, 2009, p. 25).



### Descante

Simplificadamente, o descante pode ser considerado como uma melodia mais aguda que se move acima de uma melodia principal (DWYER, 2009).



O “Vento 1” e o “Vento 2” não fazem parte da versão gravada pelo Trio Amaranto. Contudo, elas foram disponibilizadas na plataforma Youtube. Para ouvi-las, siga as orientações a seguir.



**Para ouvir o “Vento 1” e “Vento 2”**

Digite no campo de pesquisa da Plataforma Youtube o título “Nuvem Branquinha Ventos 1 e 2”

**Nuvem Branquinha**

Edgard Poças / Rodolfo Stroeter  
Descantes: Débora Andrade

$\text{♩} = 100$   
Solo instrumental  
INTRODUÇÃO

Parte A

O - lha lá no

10

céu um car-nei - ri-nho de al-go - dão! Já não é mais e - le vir-ou um le - ão.

17

O le-ão cres - ceu e se trans - for mou num dra-gão gi-gan-te que se des-man chou.

25

Vento 1

Vu \_\_\_\_\_ vu \_\_\_\_\_ vu \_\_\_\_\_

Vento 2

Parte B

Nu-vem lá no ven-to vai, nu-vem lá no ven-to vem, como seu mo - vi -

30

Vento 1

\_\_\_\_\_ vu \_\_\_\_\_ vu \_\_\_\_\_ vu \_\_\_\_\_

Vento 2

\_\_\_\_\_ vu \_\_\_\_\_

men to nu-vem bai e vem. Nu-vem foi pro nor-te foi, nu-vem foi pro

Figura 17: Partitura Nuvem Branquinha, página 1.  
Fonte: Elaborada pela autora


**Nuvem Branquinha**
Edgard Poças / Rodolfo Stroeter  
Descantes: Débora Andrade

2

36 **rall.**

Vento 1

Vento 2

Parte A

42

49

57 CODA  
Solo instrumental

65 Solo instrumental

vu vu

vu

sul -, nu-vem foi no ven - to, vi-rou céu a - zul. O - lha lá no

céu um car-nei - ri-nho de al-go - dão! Já não é mais e - le vir-ou um le - ão.

O le-ão cres - ceu e se trans-for-mou num dra-gão gi - gan-te que se des-man - chou.

num dra-gão gi - gan-te que se des-man - chou.

num dra-gão gi - gan-te que se des-man - chou.



Figura 18: Partitura Nuvem Branquinha, página 2.  
Fonte: Elaborada pela autora

Provavelmente, nessa etapa da vivência, toda a turma já terá aprendido a canção. Portanto, ensine as melodias do “Vento 1” e do “Vento 2” para todos, ao mesmo tempo. Dessa forma, você evita a distração de uma parte das crianças eventualmente ociosas e dá a todos a oportunidade de vivenciar as diferentes vozes da canção.

As duas novas vozes não precisam ser ensinadas em uma mesma aula. Da mesma forma, a turma não precisa conseguir cantar rapidamente a três vozes. Desenvolva essa habilidade, aos poucos, com as suas

crianças. Não se apresse em obter essa performance musical. Experimente oferecer desafios cumulativos. Em uma aula, tente cantar a melodia principal junto com o “Vento 1” e, em outra, junto com o “Vento 2”. Em algum momento, a performance a três vozes será possível. Mas tenha em mente que mais vale cantar um uníssono com prazer e expressividade musical do que a três vozes, com insegurança, sem compreensão e apropriação da linguagem musical.



## Solmizando<sup>1</sup> os ventos

Maurice Martenot, um pedagogo musical francês do século XX, ao discorrer sobre a pedagogia do canto por imitação, “indica a utilização de gestos associados aos movimentos melódicos, afirmando que a associação entre gestos e melodia facilita a entoação correta” (FIALHO; ARALDI, 2012, p.178). Portanto, ao ensinar a melodia do “Vento 1” e do “Vento 2”, desenhe a melodia no ar, com as mãos, utilizando movimentos verticais, ascendentes e descendentes, de acordo com a movimentação melódica (Figuras). Convide a turma para fazer o mesmo.

Troque o texto da canção por nomes de notas. Para tal, sugiro a utilização da manossolfa, como nas Figuras 19 e 20. Essa proposta permite às crianças perceber e explorar melodias por meio de jogos e brincadeiras, conforme prevê o componente curricular EF15AR14 (BRASIL, 2018



### Manossolfa

De acordo com Silva (2012, p. 73), manossolfa é “uma sequência de gestos manuais utilizada na aprendizagem de alturas”.

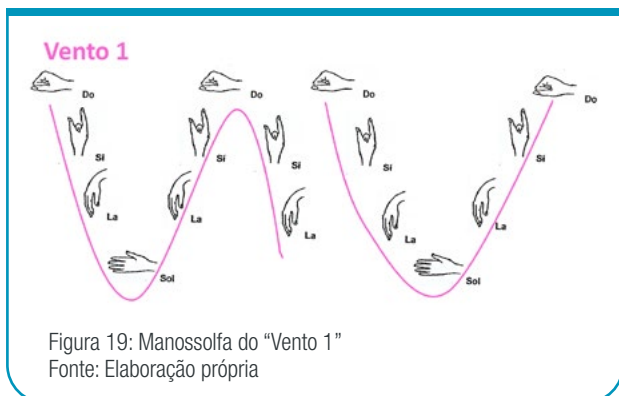


Figura 19: Manossolfa do “Vento 1”  
Fonte: Elaboração própria

### Vento 2

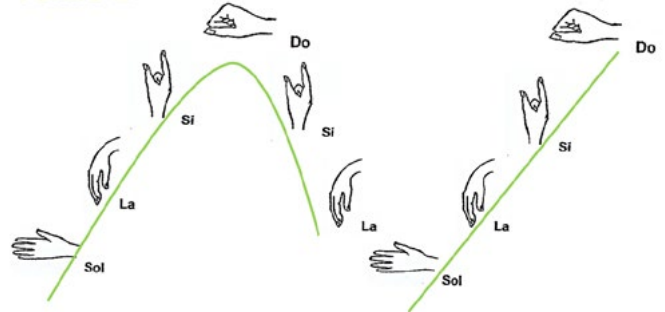


Figura 20: Manossolfa do “Vento 2”  
Fonte: Elaboração própria

## Construindo a sonoridade

Converse com as crianças sobre o caráter expressivo da canção “Nuvem Branquinha”. Podem-se fazer perguntas como a seguir: “O que essa canção te lembra? Uma tempestade?”; “O que você sente, quando a escuta?” Então, a partir de suas respostas, você pode explorar diferentes sonoridades, escolhendo, a princípio, uma imagem sugerida por elas mesmas e, depois, testando diferentes cenários.

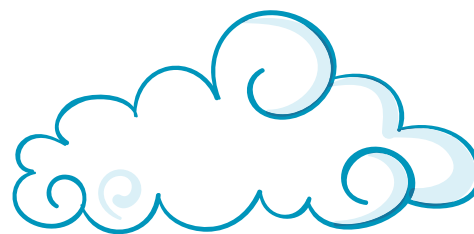
Henry Leck, um educador coral de Indianápolis, afirma que uma das formas de construir a sonoridade e a expressividade musical no canto coral é recorrer à imagem visual, como uma “âncora” de aprendizado. Nesse sentido, ele nos dá a seguinte orientação: “Peça aos alunos para criar uma imagem com os seus olhos fechados. (...) Depois, peça a eles para cantar uma peça de música usando a característica da imagem. Tente vários cenários até que você tenha o caráter e o som que deseja” (LECK; JORDAN, 2009, p.106, tradução nossa). Para tal, Leck nos sugere cenas que podem provocar nos coristas diferentes estilos, como um “Nascer do Sol”, uma “Tempestade” e os “Olhos de Bebê”.

1. Com base no capítulo de Silva (2012), a solmização consiste no ato de cantar uma melodia, utilizando nomes de notas musicais.

A canção “Nuvem Branquinha” pede uma sonoridade doce, leve e calma, assim como é interpretada pelo Trio Amarantho. Na intenção de conseguir as características sonoras, experimente evocar o último cenário. Peça à turma que cante, imaginando a “doçura” do olhar de um bebê. Se possível, mostre imagens relacionadas aos cenários descritos, a exemplo da Figura 21.



Figura 21: Olhos de bebê  
Fonte: Image by azerbaijan\_stockers on Freepik.



Paralelamente, cuide dos fraseados. Eles precisam ser realizados em uma única respiração, sem qualquer interrupção. Embora a capacidade respiratória de alunos do primeiro ano possa ser menor que a de alunos do quinto ano, devido às diferentes capacidades pulmonares, os fraseados dessa canção são possíveis de serem realizados por crianças de diferentes idades dos anos iniciais do ensino Fundamental.

Então, para evitar a fragmentação das frases melódicas, bem como a acentuação das sílabas – o que poderia induzir a turma à canção um caráter expressivo mais festivo, – peça às crianças que movimentem um dos braços, acima da cabeça, como quem desenha um arco-íris (Figura 22), a cada frase cantada. Essa brincadeira evitará que elas respirem antes de completar o fraseado melódico.

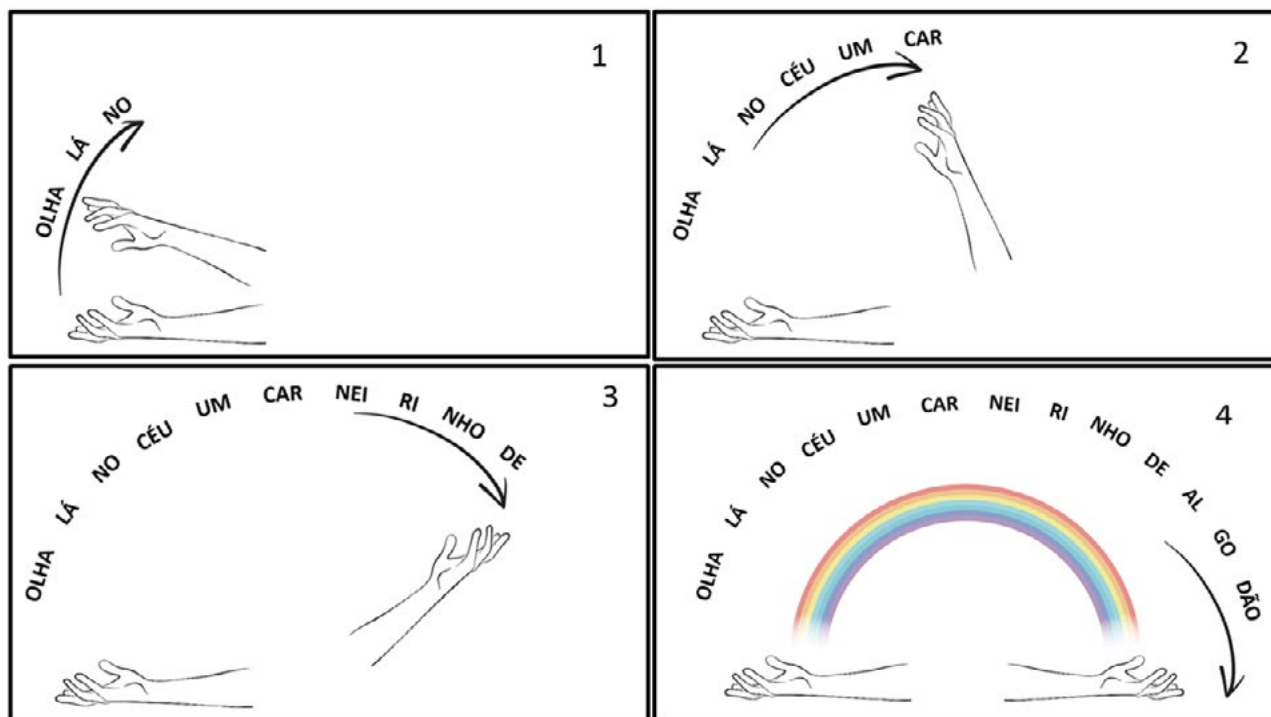


Figura 22: Fraseado melódico sem respirar  
Fonte: Elaboração própria



Quando chegar o momento de acrescentar à performance uma ou as duas outras vozes, criadas para esta proposta, cuide para que o volume dessas não se sobreponha à melodia principal. Uma maneira bem-humorada de se abordar essa questão é utilizar a metáfora de que essas vozes são apenas ventinhos, não uma tempestade.

*Essas vozes são apenas ventinhos, não uma tempestade.*



## Palavras finais

É certo que, na Educação Básica, o tempo de aula geralmente dedicado aos conteúdos musicais é pequeno, se comparado ao tempo concedido aos componentes curriculares de outras áreas de conhecimento - na maioria dos casos, tem-se apenas quarenta e cinco minutos de aula de Música/Artes.

A partir dessa realidade, com fins a otimizar o escasso tempo de sala de aula, muitas vezes, nos sentimos tentados a apressar a conclusão das atividades previstas, apresentando rapidamente o conhecimento musical, em detrimento de uma vivência significativa.

Considerando esse contexto, é imprescindível dizer que os procedimentos propostos neste trabalho não precisam ser realizados em uma única aula. No intuito de que os componentes curriculares previstos na BNCC sejam contemplados e de que essa experiência musical seja realmente significativa para os alunos, proponho que consideremos como sendo mais importante a qualidade da abordagem do conhecimento, aqui proposto, e não na quantidade de atividade a ser contemplada em cada aula.





## Autora



**Débora Andrade**

debora.andrade@ufsj.edu.br

É doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Possui mestrado em Música, especialização em Educação Musical e bacharelado em Regência. Em Belo Horizonte, foi professora de Música na Educação Básica (Maternal 3 ao 9º ano do Ensino Fundamental), entre os anos de 2007 a 2013, em instituições como o Colégio Santo Agostinho - Vale dos Cristais (2007-2011) e a Escola Theodor Herzl (2011-2013). Desde 1999, atua no ensino de coros infantojuvenis, tendo como principais campos de aprendizagem/atuação o Centro de Musicalização Infantil da UFMG (1999-2005) e o Projeto Cariúnas (2001-2008). Desde 2013, é professora na Universidade Federal de São João del-Rei, no campo da Educação Musical/Regência de Coro Infantil. Desde 2014, na extensão universitária, coordena o Programa Benke: corais infantojuvenis da UFSJ, que atende, atualmente, a turmas de 1º a 5º ano da Escola Estadual Brighenti Cesare, em São João del-Rei.



## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: 2018.

BOECHAT, B.; SOBREIRA, S. Ajudando a criança a encontrar sua voz cantada. In: SOBREIRA, S. (Org). *Se você disser que eu desafino*. 1 ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. Ebook. Disponível em: [http://www.unirio.br/cla/iv/publicacoes/livro\\_silvia\\_sobreira\\_2017.pdf](http://www.unirio.br/cla/iv/publicacoes/livro_silvia_sobreira_2017.pdf) > Acesso: 25 set. 2022.

CHAN, T; CRUZ, T. *Divertimentos de Corpo e Voz*. São Paulo: T. Chan, 2001.

DWYER, R. HARMONY IN SEQUENCE. In: LECK, Henry; JORDAN, Flossie. *Creating Artistry Through Choral Excellence*. Wilwaukee: Hal Leonard, 2009.

FIALHO, V.; ARALDI, J. Maurice Martenot: Educando com e para a música. In: MATEIRO, T.; ILARI, B (Orgs) *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FOGLIANO, J. *Se você quiser ver uma baleia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2013.

FREEPIK: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/gratis>. Acesso: 25 set. 2022.

LECK, H; JORDAN, F. *Creating Artistry Through Choral Excellence*. Wilwaukee: Hal Leonard, 2009.

POÇAS, E.; STROETER, R. Nuvem Branquinha. In: *AMARANTO Três Pontes*. Belo Horizonte: Estúdio Via Sonora, 2006. (0:48)

SCHMELING, A; TEIXEIRA, L. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v.2, n.2, set. 2010. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/revistas\\_meb/index.php/meb/article/view/124/46](http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/124/46). Acesso: 22 set. 2022.

SILVA, W. M. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Orgs). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VIVEIROS, R. *O Menino que Lia Nuvens*. 1 ed. São Paulo: Gaivota, 2014.